



Perfil demográfico da força de trabalho em Endodontia no Estado do Rio de Janeiro

Demographic profile of the labor force in Endodontics on the state of Rio de Janeiro/Brazil

Ana Lúcia Carneiro de Oliveira

Aluna da Graduação em Odontologia da UVA

Rafael Arouca

Cirurgião-dentista

Doutor em Saúde Pública

Professor da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz

Resumo

Descreve-se, neste artigo, o perfil demográfico da força de trabalho em Endodontia no Estado do Rio de Janeiro. Foram utilizados dados secundários censitários referentes às variáveis sexo, município de sede e tempo de exercício profissional odontológico, obtidos em consultas à base de dados do Conselho Federal de Odontologia (CFO), realizadas no mês de março de 2010. Estes dados foram cruzados com outros concernentes à população estimada e ao PIB *per capita*, oriundos de bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A análise descritiva foi realizada no programa SPSS 16.0. Os resultados apontam que há forte concentração de especialistas na capital e em sua região de influência e que a força de trabalho na especialidade é majoritariamente feminina e jovem.

Palavras-chave: Endodontia; força de trabalho; demografia.

Abstract

This article aims to describe the demographic profile of the labor force in Endodontics in the state of Rio de Janeiro/Brazil. Therefore, secondary data referring to gender, city of location and duration of dental practice were collected from the database of the Federal Council of Dentistry on a censitary perspective. Those data were crossed with others concerning the estimated population and the GDP *per capita* of each city, obtained on the National Institute of Geography and Statistics. The databank and the statistical analysis were performed on the software SPSS for Windows 16.0. The results show that the labor force in Endodontics in Rio de Janeiro is mostly young, feminine and highly concentrated in the larger cities.

Keywords: Endodontics; labor force; demography.

Introdução

Força de trabalho é um termo consagrado no campo da Economia Política, que expressa o contingente de pessoas disponíveis para exercer determinada função ou ocupar postos de trabalho em um ramo de atividade econômica em um momento e lugar. Operado no âmbito científico, o conceito assume, simultaneamente, caráter descritivo e analítico, por induzir tanto a busca do conhecimento acerca das características sociais e demográficas dos trabalhadores em questão, quanto à reflexão sobre as influências macroeconômicas na dinâmica dos mercados de trabalho, especialmente no que tange à oferta de trabalhadores (11).

Nesta perspectiva, os estudos sobre força de trabalho vêm se constituindo ferramentas úteis para informar a formulação e a implementação de políticas relativas à gestão do trabalho e da educação, tanto no âmbito do Sistema Único de Saúde, quanto no interior das diversas profissões de saúde (6, 7), principalmente, em se considerando, que “o aparato corporativo profissional e o sistema educativo jogam papel decisivo na definição dos níveis da oferta e padrões de qualidade da força de trabalho do setor” (6).

O presente trabalho é parte integrante de uma pesquisa interinstitucional em curso sobre o perfil demográfico nacional da força de trabalho nas dezenove especialidades odontológicas oficialmente reconhecidas no país. Este artigo, particularmente, foi produzido com o objetivo de descrever o perfil demográfico da força de trabalho especializada em Endodontia no Estado do Rio de Janeiro.

O Conselho Federal de Odontologia (3) define Endodontia como a especialidade odontológica que tem por finalidade “a preservação do dente por meio de prevenção, diagnóstico, prognóstico, tratamento e controle das alterações da polpa e dos tecidos periradiculares”. A formação mínima necessária para se obter o registro de especialista se dá ao nível da pós-graduação *lato sensu*, em cursos reconhecidos pelo órgão disciplinador da corporação, com duração nunca menor que 750 horas, complementadas por 105 horas de disciplinas de inclusão obrigatória para todas as especialidades (3).

Material e Método

O presente estudo, realizado em perspectiva censitária, fundamentou-se em dados secundários obtidos em consultas à

base de dados sobre especialistas do Conselho Federal de Odontologia. O período de referência do levantamento foi o mês de março de 2010.

Na referida base, foram obtidas informações relativas às variáveis sexo, município de sede e tempo de exercício profissional odontológico dos endodontistas registrados no Estado do Rio de Janeiro. Ressalta-se que foram considerados neste estudo apenas os profissionais formalmente registrados como especialistas ativos em Endodontia. Os cirurgiões-dentistas que praticam atividades inerentes à especialidade sem registro de especialista foram excluídos do escopo deste trabalho, ainda que, conceitualmente, em sentido lato, representem, pela legalidade de sua prática (4), parte do contingente de trabalhadores disponíveis para atuar nas áreas de competência da especialidade.

Depois de compilados e organizados, procedeu-se ao cruzamento dos dados obtidos junto ao Conselho Federal de Odontologia com outros oriundos das bases de dados populacionais e de contas nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), concernentes à população estimada (10) e ao PIB *per capita* (9) de cada município da Unidade da Federação aqui estudada.

A construção do banco de dados e a análise descritiva empreendida neste estudo foram realizadas com o auxílio do programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS for Windows), versão 16.0.

Resultados

No período de referência do estudo havia 1.779 especialistas

em Endodontia registrados no Estado do Rio de Janeiro – quantidade correspondente a 16,96% dos endodontistas do país e a 6,52% dos cirurgiões-dentistas desta Unidade da Federação. Destes profissionais, 62,68% eram do sexo feminino e 53,23% tinham até 14 anos de exercício profissional em Odontologia (gráfico 1).

A menor relação habitantes/endodontista foi encontrada em Niterói (2.433,44/1) e a maior em Queimados (139.378 hab/endodontista). Em 33 (35,87%) municípios fluminenses não havia endodontistas sediados.

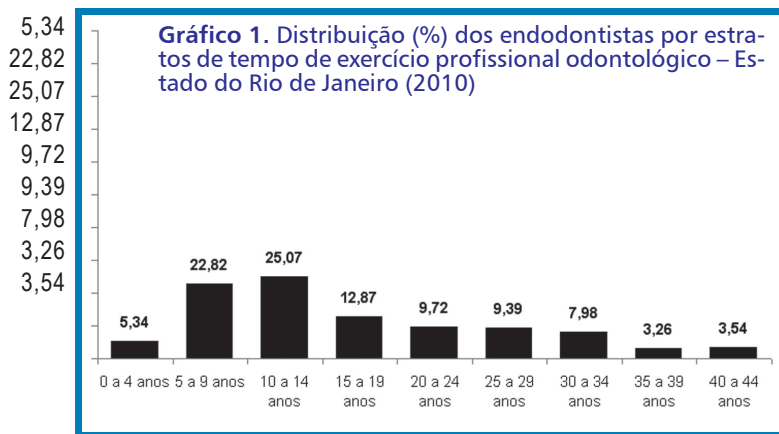
No tocante à distribuição geográfica, constatou-se que os cinco municípios com maior concentração de endodontistas foram a capital Rio de Janeiro (62,34%), Niterói (11,07%), Campos dos Goytacazes (3,6%), Volta Redonda (2,64%) e Petrópolis (2,36%). Somados, estes municípios concentravam 82,01% dos especialistas. Os outros 87 (94,56%) municípios do Estado detinham, cada um, não mais que 2% destes profissionais.

Considerando-se as variáveis população e PIB *per capita*, observou-se que os 27 (29,3%) municípios com mais de 100 mil habitantes concentravam 94,04% dos endodontistas do Estado (gráfico 2) e que 92,47% destes especialistas se encontravam sediados nos 31 (33,7%) municípios com PIB *per capita* maior que dez mil reais (gráfico 3).

Relacionando-se as variáveis sexo e tempo de exercício profissional odontológico, constatou-se que a participação masculina na composição da força de trabalho em Endodontia no Estado do Rio de Janeiro excedeu a feminina apenas nos estratos acima de 34 anos de exercício profissional, sendo que os maiores percentuais de participação feminina foram encontrados nas três faixas mais jovens, com ápice de 73,4% de mulheres entre 5 e 9 anos de exercício odontológico (gráfico 4).

A população estimada do município de sede parece não influenciar a distribuição por sexo observada (gráfico 5); por sua vez, o cruzamento das variáveis sexo e PIB *per capita* (gráfico 6) permitiu identificar que, apesar do predomínio feminino em todos os estratos, os homens assumiam, proporcionalmente, maior participação percentual na composição da força de trabalho naqueles municípios onde o PIB *per capita* é menor.

O estudo da distribuição dos especialistas por tempo de exercício profissional conforme a população estimada dos municípios sede permitiu constatar que, dos 1.779 endodontistas registrados no Estado, apenas 11 (0,62%) estavam localizados nos municípios com menos de 20 mil habitantes, sendo que, destes, sete tinham até 14 anos de exercício profissional em Odontologia.



até 5.000 hab	0,00
5.001 a 10.000 hab	0,06
10.001 a 20.000 hab	0,56
20.001 a 50.000 hab	2,14
50.001 a 100.000 hab	2,64
100.001 a 1.000.000 hab	31,70
mais de 1.000.001 hab	62,34

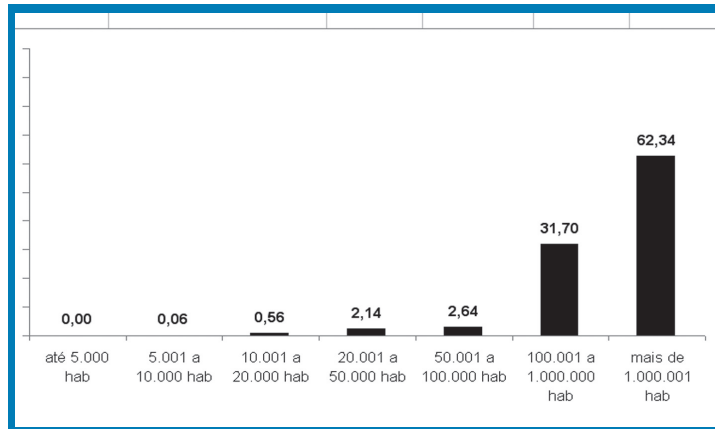


Gráfico 2. Distribuição (%) dos endodontistas por estratos de população estimada dos municípios sede – Estado do Rio de Janeiro (2010)

até R\$ 3.000,00	0
R\$ 3.000,01 a R\$ 5.000,00	0
R\$ 5.000,01 a R\$ 10.000,00	7,53
R\$ 10.000,01 a R\$ 20.000,00	18,66
R\$ 20.000,01 a R\$ 50.000,00	69,31
R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00	3,65
R\$ 100.000,01 e mais	0,28

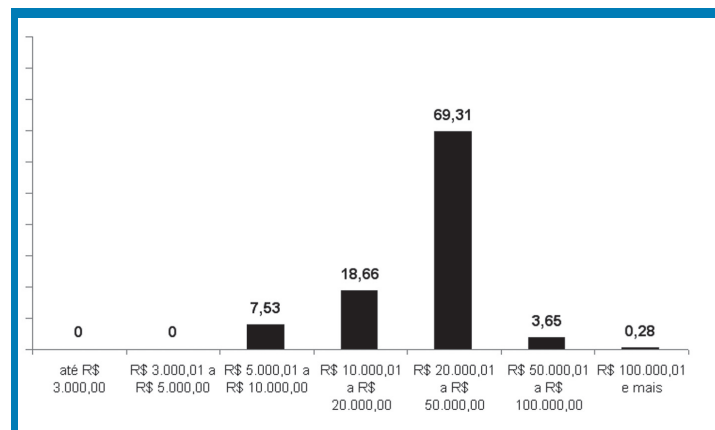


Gráfico 3. Distribuição (%) dos endodontistas por estratos de PIB per capita dos municípios sede – Estado do Rio de Janeiro (2010)

	feminino	masculino
0 a 4 anos	72,63	27,37
5 a 9 anos	73,40	26,60
10 a 14 anos	71,30	28,70
15 a 19 anos	62,01	37,99
20 a 24 anos	60,12	39,88
25 a 29 anos	62,28	37,72
30 a 34 anos	43,66	56,34
35 a 39 anos	22,41	77,59
40 a 44 anos	7,94	92,06

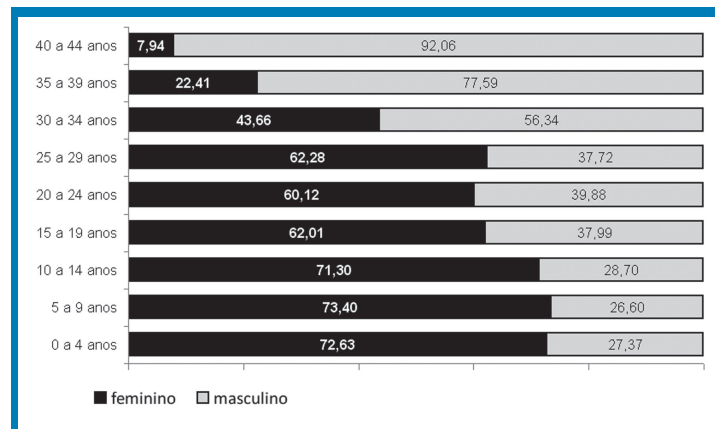


Gráfico 4. Participação (%) feminina e masculina na composição da força de trabalho em Endodontia, conforme tempo de exercício profissional odontológico – Estado do Rio de Janeiro (2010)

	feminino	masculino
5.001 a 10.000 hab	100,00	50,00
10.001 a 20.000 hab	50,00	39,47
20.001 a 50.000 hab	60,53	38,30
50.001 a 100.000 hab	61,70	42,38
100.001 a 1.000.000 hab	57,62	34,27
mais de 1.000.001 hab	65,73	

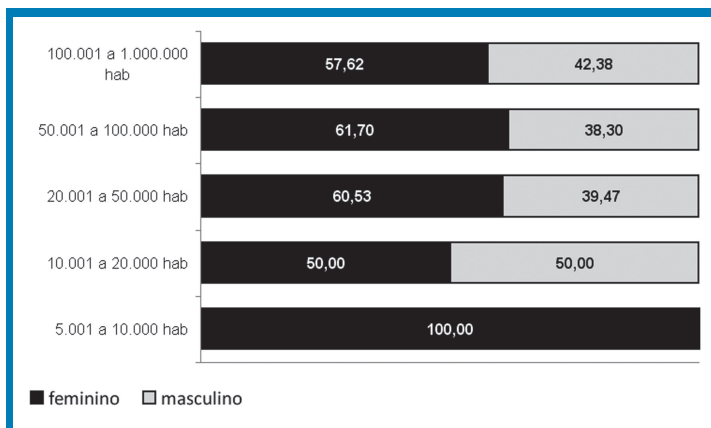


Gráfico 5. Participação (%) feminina e masculina na composição da força de trabalho em Endodontia, conforme estratos de população estimada dos municípios sede – Estado do Rio de Janeiro (2010)

	feminino	masculino
R\$ 5.000,01 a R\$ 10.000,00	57,46	42,54
R\$ 10.000,01 a R\$ 20.000,00	59,34	40,66
R\$ 20.000,01 a R\$ 50.000,00	64,15	35,85
R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00	66,15	33,85
R\$ 100.000,01 e mais	80,00	20,00

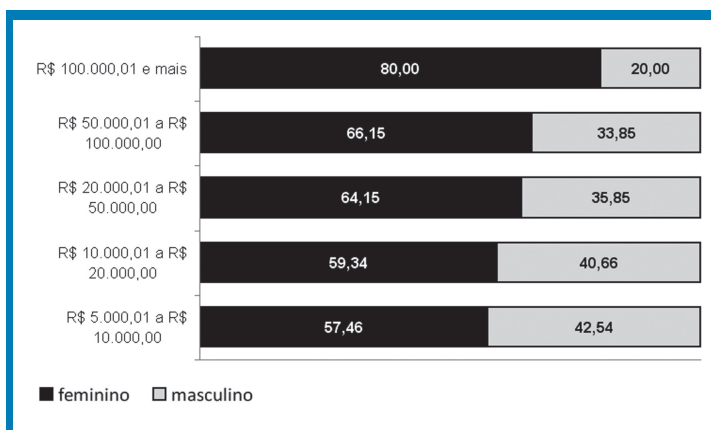


Gráfico 6. Participação (%) feminina e masculina na composição da força de trabalho em Endodontia, conforme estratos de PIB per capita dos municípios sede – Estado do Rio de Janeiro (2010)

Discussão

O Brasil abriga, atualmente, cerca de 20% da população mundial de cirurgiões-dentistas e as regiões Sul e Sudeste, onde estão a maior população e o PIB mais alto, concentram 75% destes profissionais. As mulheres constituem maioria na profissão em 25 dos 27 Estados brasileiros, perfazendo um percentual de 56% na composição da força de trabalho odontológica no país (11).

Ambos os fenômenos de concentração e feminilização que caracterizam a Odontologia nacional são observáveis nos achados aqui apresentados para os endodontistas no Estado do Rio de Janeiro. Ali a força de trabalho em Endodontia é 62,68% feminina e está concentrada nos municípios mais populosos (94,04% nas cidades com mais de 100 mil habitantes) e com maior PIB *per capita* (92,47% nos municípios em que este indicador supera 10 mil reais). A juventude é outra característica desta população (53,23% destes especialistas têm até 14 anos de exercício profissional em Odontologia).

A feminilização e o avanço da chamada “onda jovem” (6) nas profissões de saúde são fenômenos atribuídos às mudanças macroeconômicas observadas nas últimas décadas, principalmente em virtude da redução dos vencimentos e da manutenção da oferta de postos de trabalho no setor, mesmo durante a crise econômica das décadas de 1980 e 1990 (1, 2, 7, 13, 14).


A elevada concentração de especialistas na capital do Estado (63,34%) e em municípios adjacentes deve ser considerada sob o prisma geopolítico e econômico. A cidade do Rio de Janeiro – classificada como metrópole nacional pelo IBGE – ocupa o nível hierárquico mais elevado na segunda maior rede

intermunicipal do país, exercendo influência política e econômica sobre diversos municípios no próprio Estado e, também, em Minas Gerais e no Espírito Santo (8). Além disso, e ressaltando o papel do sistema educacional na conformação dos mercados de trabalho em saúde (6), salienta-se que a região de influência da cidade do Rio de Janeiro detém a segunda maior oferta de cursos superiores e de pós-graduação no país, perdendo, apenas, para a rede composta a partir da cidade de São Paulo (8).

Por fim, cumpre destacar que, à elevada concentração nos dez municípios anteriormente arrolados contrapõe-se os 33 municípios que não têm endodontistas sediados e os outros 40 que apresentam uma relação maior que 10 mil habitantes por especialista. Somados, estes municípios perfazem 83,69% dos municípios fluminenses.

Conclusão

Os achados do presente estudo permitem concluir que a força de trabalho especializada em Endodontia no Estado do Rio de Janeiro é majoritariamente jovem e feminina, se encontra concentrada nos municípios com mais de 100 mil habitantes e com PIB *per capita* acima de R\$ 10.000,00. Há 40 (43,47%) municípios fluminenses com mais de 10 mil habitantes por endodontista e 33 (35,37%) cidades sem endodontistas sediados.

As mulheres predominam na composição da força de trabalho em Endodontia em todos os municípios, sendo a participação masculina proporcionalmente mais expressiva nas cidades com menor PIB *per capita*. 

Referências Bibliográficas

1. BLANCO, M. B., SALIBA, N. A., MOIMAZ, S. A. S. A força do trabalho feminino na Odontologia, em Araçatuba - SP. *Jornal Appl. Oral Sci.*, v. 11, n. 4, p. 301-5, 2003.
2. BERCOVICH, A. M., MADEIRA, F. R., TORRES, H. G. *Mapeando a situação do adolescente no Brasil*. Belo Horizonte, 1997.
3. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução 63/2005. Aprova a Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia. *Diário Oficial da União* de 19/04/2005, Seção I, p. 104.
4. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. *Código de Ética Odontológica*. Rio de Janeiro: CFO, 2006.
5. COUTO, L. C. D. Força de Trabalho em saúde: principais fontes de informações. *Ciência e Saúde Coletiva*. Disponível em http://www.abrasco.org.br/cienciasaudecoletiva/artigos/artigos_206/2007. Acesso 09/10/2009.
6. GUIRARDI, S. N. *Aspectos do(s) Mercado(s) de trabalho em Saúde no Brasil: estrutura, dinâmica, conexões*. Texto de apoio elaborado especialmente para o Curso de Especialização em desenvolvimento de Recursos Humanos de Saúde - CADRHU. Minas Gerais, p.125-50. 2005.
7. GUPTA, N., KHASSOUM, D., PASCAL, Z. *et al.* Assessing human Resources for health: what can be learned from labour force surveys? *Human Resources for Health*. 2003. Disponível em <http://www.human-resources-health.com/content/1/1/5>. Acesso em 10/11/2009.
8. IBGE. *Regiões de Influência das Cidades*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.
9. IBGE. *Produto Interno Bruto dos Municípios 2003-2006*. Contas Nacionais nº 26. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.
10. IBGE. *Estimativas das populações residentes em 1º de julho de 2009 segundo os municípios*. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/estimativa.shtm>. Acesso em 12/11/2009.
11. MÉDICI, A. C., MACHADO, M. H., NOGUEIRA, R. P. *et al.* *O mercado de trabalho em saúde no Brasil: estrutura e conjuntura*. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 1992.
12. MORITA, M. C., HADDAD, A. E., ARAÚJO, M. E. *Perfil e Tendências atuais do Cirurgião-Dentista Brasileiro*. Maringá: Dental Press Internacional, 2010.
13. RABELLO, S. B. *et al.* Porque a Odontologia se transformou numa profissão de mulher? *RBO*, disponível em: <http://www.odontologia.com.br/artigos.asp>. Acesso em: 17/10/2009.
14. SALIBA, N. A., MOIMAZ, S. A. S., VILELA, R. M. *et al.* Mulher na Odontologia - uma análise quantitativa. *RBO*, v. 59, n. 6, p. 400-2, nov./dez., 2002.

Recebido em: 26/07/2010

Aprovado em: 25/10/2010

Rafael Arouca

Rua Haddock Lobo, 300, bloco 3, apto. 703 - Tijuca

Rio de Janeiro/RJ, Brasil - CEP: 20260-142

E-mail: rafaelarouca@ensp.fiocruz.br